

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 15 DE SETEMBRO DE 1917



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA AROHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 36

ROMARIA A' APPARECIDA



TODOS OS PAIZES CATHOLICOS têm um santuario mariano, centro de attracção para as multidões, fóco de que irradia luz para as intelligencias e amor aos corações.

O Brasil, cuja civilização foi obra dos Apostolos da fé, desde o principio de sua historia distinguuiu-se no amor a Maria Santissima aprendido de seus descobridores e povoadores. No correr dos tempos este amor longe de arrefecer, manifesta-se dia a dia mais intenso e variado. Em honra de Maria edificam-se santuarios, instituem-se festas e fundam-se associações. A Excelsa e Soberana Senhora que lhe fazem, recompensou tambem a gloriosa terra da Santa Cruz e entre outros favores quiz ter um throno para receber as homenagens de seus fieis e devotados vassallos e para desde elle distribuir a mancheia os beneficios de seu amor.

Este throno quiz se levantasse na heroica terra dos bandeirantes. Faz 200 annos alguns pescadores do rio Parahyba encontraram a maravilhosa imagem que foi logo venerada sob a denominação de Nossa Senhora Aparecida, concedendo aos que sob esta invocação a honravam os prodigios de sua bondade.

Foi augmentando a devoção popular; de São Paulo e Minas numerosas romarias conservavam e fomentavam a confiança na celestial Aparecida. Construiu-se-lhe o Santuario em que actualmente é honrada e por auctorisação pontificia, faz treze

annos foi canonicamente coroada pelo santo e saudoso d. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, com a presença de muitos Prelados e de incontavel numero de devotos vindos de todo o Brasil.

No presente anno jubilar, as homenagens da piedade mariana foram mais significativas. O Santo Padre Bento XV, concedeu Indulgencia plenaria em forma de Jubileo, a quantos confessando e commungando visitem o Santuario.

O Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo promoveu a celebração do Mariano Congresso, em que memorias e discursos serviram para conhecer, não só o acerto na escolha dos conferencistas, como, e sobretudo, o arreigado e quasi apaixonado amor a Maria dos filhos de nosso privilegiado paiz.

Coroação deste Congresso foi a grande Romaria á Senhora Aparecida. Entre os romeiros que partiram de São Paulo no dia 7, contavam-se os veneraveis Prelados desta cidade, São Carlos, Pelotas e auxiliar de Campinas, quasi todas as dignidades de nosso Cabido, membros de varias comunidades religiosas e todo o Seminario Provincial; o numero de romeiros não baixaria de 2.500.

Houve muito entusiasmo na estação da Luz, ao partir dos trens que os conduziam, e durante a viagem reinou a maior ordem, e santa alegria manifestada nos canticos religiosos, no fervor com que se rezava e nos vivas a N. Senhora Aparecida.

Na chegada dos trens á estação da Aparecida, os romeiros subiram em bem ordenada proçissão ao Santuario, desde cuja porta fez-lhes entusiastica allocução Mons. Benedicto A. de Sou-

za e acto continuo começou a missa de Commu-nhão geral rezada pelo sr. Arcebispo de S. Paulo, em quanto os outros sacerdotes rezavam tam-bem a missa nos altares da Basilica.

A's 9 horas cantou-se solemne Pontifical pelo Bispo auxiliar de Campinas, com assistencia ao solio do exmo. D. Duarte. Ao Evangelho D. Fran-cisco de Campos Barreto occupou a cathedra sa-grada discorrendo por espaço de uma hora das prerogativas da Virgem Immaculada. Foi muito apreciada a brilhante peça oratoria do preclaro Bispo de Pelotas.

A Missa pontifical foi ao ar livre em altar adrede preparado.

A's 13 horas sahiu a procissão do SS. Sacra-mento, levado por D. José Marcondes, que deu a Bençãam desde o adro aos milhares de romeiros que genuflexos a receberam com o maior fervor. Até a partida dos trens continuou o fervor dos fieis ma-nifestando-se nas visitas á Basilica, nos canticos e na piedade com que beijaram a sagrada imagem: A Virgem Immaculada ouça as preces dos devotos romeiros, e por ellas continue a derramar des-de a Lourdes brasileira as suas graças sobre todos os brasileiros!

P. L., C. M. F.



Educação e Educadores

XVI

A educação da sensibilidade

A GRANDE lei que os gregos cultivavam pa-
ra os seus eternos modelos, era a modera-
ção ou *euritmia*.

E' outrosim a lei da formação humana.

E' a *prudencia da vida* que reconhece a hie-rarchia dos fins, proclama a serie dos valores e affirma como triumphal corollario a *ordem*, refle-xo da acção divina e face voltada para o destino eterno.

A moderação nas *ideas* é mais facil, não as-sim no *mundo da sensibilidade*, onde surgem fac-tores occultos e repentinos do imprevisto.

A sensibilidade recebe os impulsos iniciaes da intelligencia, mas vibra e treme ou ruge nas bai-xas camadas do corpo.

Este aliás lança seus movimentos automati-cos ou reflexos no alveo, onde se canalizou o sen-timento.

E' mister equilibrar essas correntes differen-tes, pois assim surge a harmonia que é a saude e paz do homem.

Esse equilibrio se alcança apenas pela virtu-de da temperança que a Religião manda.

A temperança christã faz uma equação mo-ral de dois elementos essencialmente differentes, isto é, o corpo e a alma.

Serve-se para realizar essa união dum *tercei-*

ro principio com o qual faz concordar os dois ele-mentos, pois assim consegue que entre si combi-nem e se harmonizem.

Esse terceiro principio é a *perfeição divina*, sua ineffavel harmonia, sua directriz sublime, es-pecie de *prima* para temperar as cordas dos ou-tros dois factores que se hão de conjugar.

Na temperança é a alma que por um acto vital ha de ferir as cordas do corpo, embora ella tambem primeiro se ha de moderar.

A Religião dá a directriz da temperança por seus preceitos *negativos e positivos*.

Os primeiros prohibem fazer mal pela desor-dem ao corpo.

Assim nos diz que não podemos ferir, muti-lar, corromper, deformar e matar.

E não só impõe os preceitos negativos, mas em certo sentido os positivos, porque nos manda cuidar racionalmente da nossa saude, por tanto, nos manda desenvolver, nutrir e aperfeiçoar es-sas relações physicas.

Quer isso dizer que ha de pensar só no cor-po e nos seus prazeres?

Não, muito ao contrario, a moderação presu-põe a sobriedade, a austeridade e a mortificação naquellas coisas que causando gozo, estragam e desorganizam, desarticulam e desandam.

O resplendor, a força suggestiva, a razão su-prema para essa mortificação se hão de encontrar somente na luz que promana da Imagem sacro-santa de Jesus, sulcada e retalhada pelos marty-rios.

Quando a Imagem de Jesus se desvia das vis-tas humanas a vibora desperta, a animalidade ru-ge, o instincto esbraveja e a féra, de juba erriçada, salta sobre a victima da sua cubica, da sua ambição ou da sua indomita paixão.

E' nessa hora que sahe a negregada malta dos barbaros da liberdade, armados de cacete, e em nome dos direitos do homem, das regalias do amor livre e das exigencias da natureza.

P. F. O., C. M. F.



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	773\$300
Caixa da Igreja	1\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	2\$400
Total	782\$700



Do meu querido e saudoso Papae

Tres annos de orphandade em dores de amadura !
Tres annos ha que a mim te occulta a campa fria,
E que me tranze a alma a triste noite escura !
De uma saudade intensa e agra, dia a dia !

Mas ah ! neste soffrer de maguas e de luto
Ouço-te a voz, a todo instante carinhosa,
E em tudo, ao meu redor tristonhamente a escuto,
E passo a te rever chorando e lacrimosa !

Revejo como em sonho os annos que a teu lado,
Passei sorrindo, alegre, numa infancia doce,
Na placidez de um lar feliz e sem cuidado,
Como se o céu na terra para nós nos fosse !

E agora pede a Deus oh Pae, que, em me velando
A tua voz paterna como um doce véu,
Na vida me proteja, e vencerei cantando
A estrada dolorosa deste mundo ao Céu !

CATHARINA S. R. PRADO

TRISTE!

4 1/2 horas da tarde. Tarde bellissima de um amarello de ambar, focada pelo poente doce de um sol de Agosto. Pelos vitraes das casas dansavam sombras da ramagem do arvoredado copado e os para-raios das torres brilhavam á luz como agulhas de aço flexadas no ar.

O carrilhão do Santuario jogava das alturas as badaladas sonoras enchendo o espaço de sons numa harmonia que se enovelava no azul. Os sinos desatavam-se num repique festivo e a onda melódica das vozes punha no coração do povo a nota emotiva de uma alegria infinita. Emquanto as harmonias da torre, incessantemente partiam, andavam pelo céu focos de nuvens flavas batidas pelos raios de um sol de ouro.

Aqui e alli, pelos jardins e pelas janeillas, geranios côr de rosa e tulipas côr de sangue, riam-se na florescencia magica da estação, ao lado das cameleiras enfloradas e das rosas de velludo.

Os craveiros toçados resplandeciam e as ipoméas de coral trepando em festão pelos balcões dos predios, pareciam guirlandas naturaes collocadas em festa !

Começa o desfile da magestosa procissão de Nossa Senhora. Passam os anjos, as confrarias, os andores risonhos emergindo de tufos multicores

de palmas e de flores e atraz resplandecendo na sua pureza de virgem, Maria Santissima contempla com doçura a homenagem publica que corações ferventes lhe prestam. Por fim, fechando o prestito imponente segue o pallio sob o qual Monsenhor conduz o Santo Lenho. As bandas de musica rompem marchas alegres em honra de Maria e estruge por toda a parte a alegria catholica cheia de entusiasmo e de fé.

Ao chegar a procissão á rua das Palmeiras, uma fileira de bonds pára, dando passagem á imponencia da festa. Alguns homens, mesmo de dentro do bond, levantam-se e ajoelham ; outros levantam-se sómente, em signal de respeito e outros, sentados nos bancos, descobrem-se á passagem do pallio.

Outros, porém, não se levantam, não se descobrem, não dão o menor signal de respeito e educação e permanecem sentados de chapéus enterrados na cabeça e sublinhando um sorriso alvar de tonto e cretino.

São os pulhas de alma e os pulhas de coração, pulhas da sociedade e pulhas na vida.

Taes individuos bem demonstram a ausencia de educação religiosa e sobretudo de propria educação civil.

São almas a quem os pais deixaram ao abandono da creação damninha, como essas ervas que brotam nas sargetas.

Espiritos impermeabilizados de um mundanismo enganoso, fatuo e crú e que perambulam pela vida como sombras erradias sem o sentimento vibrante da propria vida.

Esses homens são como as arvores selvagens que enchem a floresta de troncos e raizes, e que nem na primavera enfolham ; não florescem, não fructificam, não abrigam, não rescendem, não alimentam. Espectros esguios da montanha não viçam como as palmeiras em leque, nem refrondejam como as magnolias copadas. Na alma desses individuos um deserto a monotoniza ; no coração desses homens a geada da indifferença e da brutalidade cresta-lhe o viço dos sentimentos numa aridez do Sahara !

Nunca ouviram falar em Deus e no entanto elles estão cheios de Deus desde a ponta das unhas ao fio dos cabellos. Nem sequer raciocinam, pois á menor indagação de si proprios, veriam que alguem os creou, deu-lhes vida, órgãos, movimento !

Mas, sejam pagãos, sejam endemoninhados, sejam infelizes fóra da religião ; deviam comtudo ser ao menos, civis, delicados, cortezes para com a procissão que passava.

Se esses homens se descobrem á passagem de um enterro porque não são respeitosos á passagem de Maria Santissima ?

Se elles se descobrem e se curvam de chapéu na mão aos magnatas da terra ; se tremem a voz e adocicam a palavra ao falarem aos seus superiores, patrões e dependentes, como desrespeitam Deus Nosso Senhor a quem tudo devem ?

Oh ! a humanidade desabrida ! Que causas têm determinado a anarchia social dos nossos tempos ? Essas : o homem deschristianizado, o homem sem religião, o homem sem moral, o homem que bajula o potentado da terra e vira as costas á Igreja.

Fossem triumphantes em absoluto os principios christãos, e ninguem se revoltaria contra o Omnipotente e ninguem sorveria o calice de amarguras que passa pelo mundo.

Triste, tristissimo o proceder desses individuos aboletados num bond, e que á passagem do pallio se conservam com a mesma gelidez de alma, sem uma vibração de amor, sem um sentimento de gratidão, sem uma mostra de obediencia A'quelle que morreu na cruz por toda a humanidade! Triste!

26 de Agosto de 1917

LELLIS VIEIRA

≡ NÃO TEM PERIGO ≡



HA espiritas que dizem que o espiritismo é a mesma cousa que a religião catholica; que tanto faz seguir uma como outra, que em ambas se préga a caridade, que os Santos tambem apparecem nas sessões, etc. etc.

Mas será verdade? Duas religiões verdadeiras?—Não, não póde ser. A verdade é uma só. Não póde haver duas verdades contradictorias. A verdade ou está no espiritismo ou no catholicismo. Em ambos é que não cabe.

Os Santos? Mas os Santos em vida foram catholicos, apostolicos, romanos: como é que essa gente tem o topete de encaixal-os depois da morte no espiritismo! Então fizeram todas aquellas penitencias enganados? Fizeram tantos milagres na religião catholica sem nunca se lembrarem do espiritismo, e de repente, sem dizer agua vai, se passam para o campo opposto com armas e bagagens?—Não, ou são catholicos ou espiritas; foram catholicos em vida, catholicos são depois da morte, na gloria do Céu. A verdade é uma.

Mas catholicismo e espiritismo são a mesma cousa?—E a confissão que o espiritismo não quer nem por nada? E a missa? E a communhão?

Isto faz lembrar a contenda entre os dois irmãos, um na fazenda e outro no povoado, falando pelo telephone.

—Candido, não tem mais lenha, dizia o Pedro, o do povoado.

—Não tem perigo, respondia o outro, usando da expressão erraca mas commum na classe do povo.

—Não é *não tem perigo*, não. Não tem é lenha!

—Não tem perigo.

—E se você não mandar ponho tudo no fogo...

—Não tem perigo.

Quando á tarde chega o Candido, pouco atraz do carro de lenha, dirige-se sorrindo ao irmão.

—Então, não veio a lenha, rapaz?

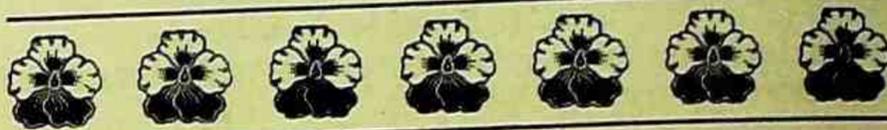
O Pedro vingava-se respondendo pela mesma forma.

—Não tem perigo.

—Mas está satisfeito agora que já tem lenha?

—Não tem perigo.
Assim, quando nos dizem que espiritismo e catholicismo é a mesma cousa, podemos responder.
—Não tem perigo.
—Os Santos sempre apparecem nas sessões.
—Não tem perigo.
E, tomando a palavra, podemos atalhar:
—Tudo será muito igual, sim snres. mas e a confissão, e communhão, a missa?...
Com certeza tambem nos responderão:
—Não tem perigo.

ANSELMO



Wilson não foi cortez

FAZEMOS nossas as judiciosas considerações que faz "A União" acerca da resposta do famigerado Wilson á nota pontificia dirigida aos belligerantes.

O presidente Wilson acaba de responder, com uma longa nota, ás propostas de paz que Sua Santidade o Papa Bento XV mandou apresentar aos governos dos paizes belligerantes, indistinctamente.

Essa resposta provoca immediatamente, a quem quer que venha encarando com serenidade os *trucs* diplomaticos na actual guerra, duas considerações de certa magnitude:

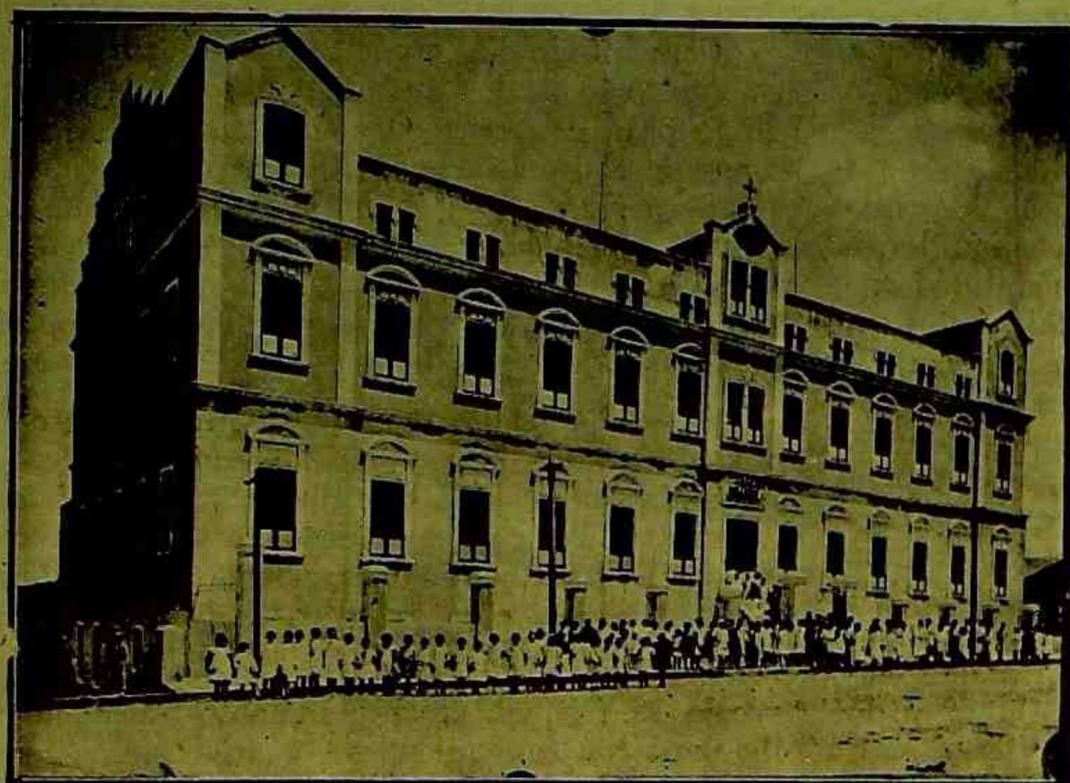
—Sendo os Estados Unidos o último paiz a entrar na lucta ao lado dos da Entente, e não manifestando desejos de conquistas materiaes nem de outra qualquer especie, si não os que o seu presidente chama de direito, de justiça e de liberdade, foi, no entanto, o primeiro a manifestar-se, antes mesmo dos paizes que estão mais directamente empenhados na guerra e sob o fogo do inimigo.

—Havendo o presidente dos Estados Unidos proposto, ha mezes, uma paz honrosa, sem vencidos nem vencedores, sem indemnisação nem anexações, é esse mesmo presidente que agora, deante de uma proposta quasi da mesma natureza, inspirada em sentimentos altruisticos, partida de um chefe de Estado que está muito fóra e acima das competições commerciaes e da tórva politica internacional, é esse mesmo presidente que repelle, em termos aqui e acolá insolitos, a palavra de paz baixada do recinto augusto do Vaticano.

Essas duas considerações são de molde a fazer-nos crêr que não ha coherencia no gesto desse que as gazetas estão cognominando «o primeiro homem do mundo».

Nós, jornal catholico, estamos na obrigação de dizer alguma cousa a respeito, porquanto já não se trata de um negocio de chancellarias—de tratados entre chefes de Estados—mas de uma flagrante quebra de principios da parte do chamado *chefe da democracia* para com o *chefe da Igreja*.

Temos procurado manter-nos, como catholicos,



●●●●●●●●●●●●●●●●●●

BAGÉ

VISTA EXTERIOR DO

COLLEGIO

DO ESPIRITO SANTO

DIRIGIDO PELAS

IRMÃS FRANCISCANAS

●●●●●●●●●●●●●●●●●●

em terreno de absoluta neutralidade; como brasileiros, francamente solidários com o governo do nosso paiz. Visto que o Brasil ainda não está em guerra com a Allemanha, podemos conservar perfeito equilibrio nesta delicadissima situação.

Deante, porém, da menor afronta ao Papa, os nossos sentimentos, a nossa alma, os nossos esforços estão incondicionalmente ao lado d'elle, contra quem quer que seja.

Seguimos na trilha da imprensa catholica de todo o mundo, mesmo da alliadophila, que no caso vertente não retira a sua confiança, a sua fidelidade e o seu acatamento ao Summo Pontifice.

O *Osservatore Romano*, que é, como se sabe, órgão officioso do Vaticano, «declara, com pesar, que Bento XV não podia prever que o presidente Wilson viesse hoje proclamar a inefficacia do desarmamento e da arbitragem, elle; que anteriormente havia levantado a sua voz em defeza dessas idéas»; e accusa, por isso, o presidente norte-americano de contradictorio.

A nota papal não contém nenhuma proposta que não fôsse auctorizada por *declarações anteriores* daquelles a quem foi dirigida, pois o Papa conhecia-lhes bem o pensamento.

Wilson não foi cortez. Em logar de responder a Bento XV como devia, declarando simplesmente si aceitava ou não as propostas, redigiu um manifesto ao mundo, procurou intrigar o povo allemão com o seu governo e mandou que os aviadores, que tem na Europa, espalhassem o seu arrazoado aos milhares, pelo territorio germanico. Bonita resposta de um chefe de democracia a um outro chefe que nos proprios Estados Unidos conta com 26 milhões de almas!

Wilson não foi cortez. Bento XV enviou a sua nota a todos os chefes de Estado, levando cada exemplar a assignatura do seu proprio punho ao passo que a resposta do sr. Wilson não foi pessoal, mas sim redigida e firmada pelo sr. Lansing, e enviada pelo telegrapho, como si se tratasse de qualquer réles officiosinho de repartição pública.

Mas, é isto. Já a historia nos ensina que onde ha grandes democracias ha grandes incivilidades. Esperemos a palavra da Inglaterra.

Dolorosa lição

DEU-SE ultimamente em São Paulo um crime nojento e repugnante, desses que envergonham toda uma sociedade.

A imprensa que se goza em espremer a podridão das mais purulentas chagas sociaes, tratou largamente do facto escandaloso, de que foi protagonista um preto e victimas, muitas menores.

O Delegado a quem foi entregue o caso, perguntado por um jornalista desta capital, o que pensava de tanta vergonha, de tanto cynismo por uma parte e de tanto desleixo por outra, respondeu com as seguintes palavras, cuja meditação impõe-se a quantos tem uma parcela de responsabilidade na educação da infancia e juventude. Eilas:—Penso que esse escandaloso caso veio pôr em destaque a necessidade de se iniciar uma cruzada séria contra a corrupção do meio ambiente, corrupção oriunda de diferentes factores, entre os quaes avulta o cinematographo, — perigosa escola



BAGÉ' — Collegio do Espirito Santo. Aulas de desenho e pintura

onde a criança se habitua, desde tenros annos, a vê quadros os mais livres. — Junte-se a isso o espantoso successo das peças theatraes pornographicas, cuja unica attracção é a pilheria soez e licenciosa, e chega-se á triste conclusão de que estamos em um meio propicio para a assimilação dos vicios sob todas as suas torpes modalidades.

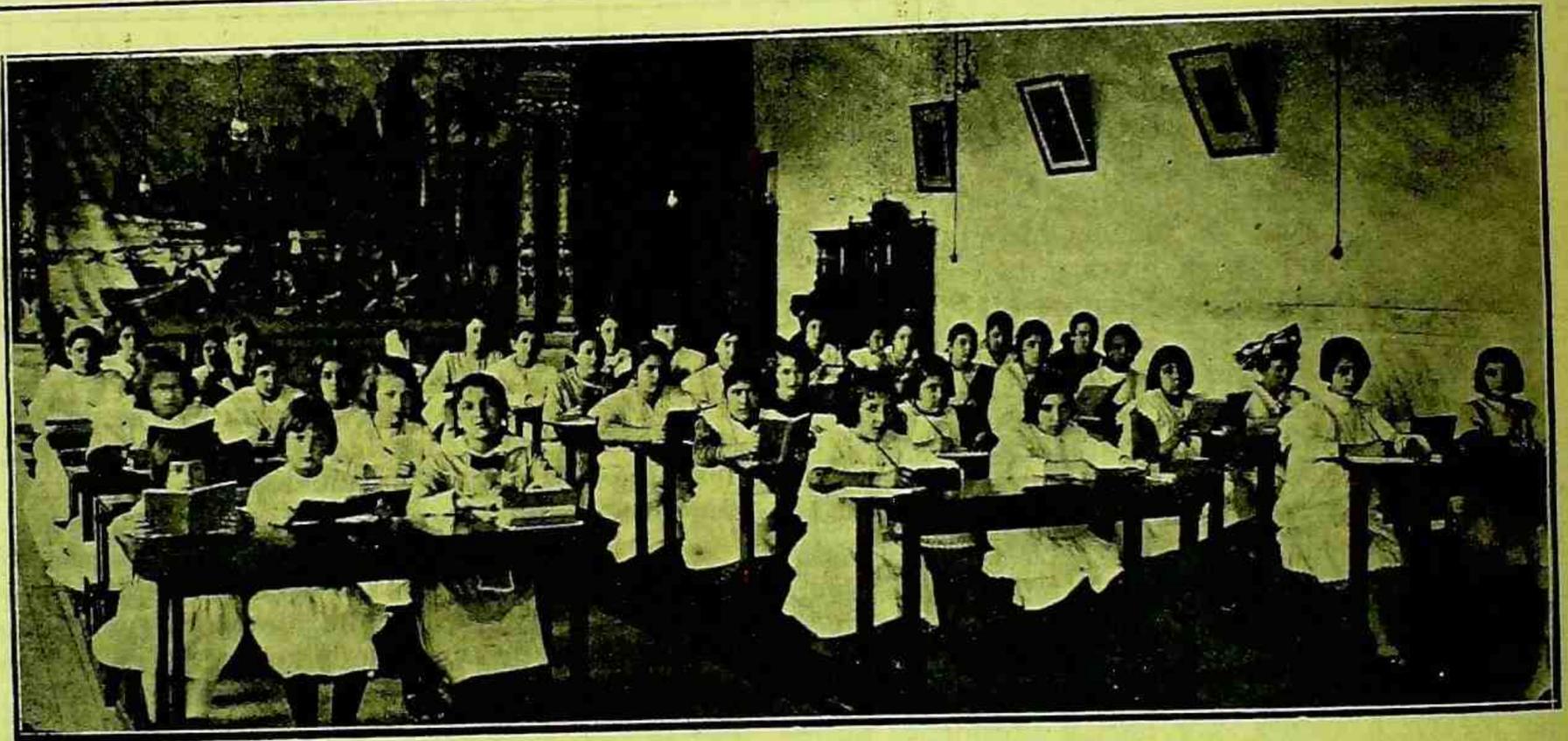
E' uma autoridade policial que fala sobre a necessidade de moralizar-se o "meio ambiente," corrompido entre outros factores, pelo cinematographo e representações theatraes pornographicas.

E quem ha de cuidar de preservar a infancia e juventude do contacto destes dois grandes corruptores? O governo? Mas não faz muito tempo que o Chefe de policia do Rio Grande do Sul, achou fita innocentissima e digna de ser apreciada pelas familias mais pudibundas, a que levantou tão vehemente protesto dos catholicos do paiz; "Castidade"!

Com effeito ha espectaculos cinematographicos que são tudo menos quanto ha de apropriado para creanças. Ora na tela se desenrolam scenas de sensualidade excitadora e crua com todos seus perigos... ora se projectam historias complicadas de aventuras policiaes, dramas de alguidar e faca, coisas inverosimeis que podiam apenas servir e de facto servem para proporcionar noções de crime e lições praticas do vicio.

Se o cinema de modo geral, se converteu para gente grande uma escola de moral pouco, ou nada recommendavel, que diremos da sua acção deleteria sobre a alma delicada e pura da creança? E' positivamente uma grande responsabilidade levar hoje a uma dessas casas de diversões uma creatura ingenua e innocente.

Se as frequentar assiduamente não demorará ella perder a ingenuidade e a innocencia, perfu-



BAGE' — COLLEGIO ESPIRITO SANTO — Vista interior das aulas

O sacerdote? Elle fala e censura, mas ou não é ouvido, ou é alcunhado de retrogrado, de homem de outros tempos.

Quem sobre todos deve zelar pela preservação dos meninos e dos jovens, é o pae, é a mãe, é o educador.

Julgamos verdadeiras e acertadas as considerações que sobre os chamados *Matinéés*, faz um vespertino de S. Paulo e que *data venia* aqui transcrevemos, fazendo-as extensivas a todas as outras representações cinematographicas, para as que tão condescendentes são muitos paes.

«A moda que até para as pequeninas é tyranna e cruel impõe ás creanças o cinema "dos matinéés" dos domingos. Seria muito preferivel, por todos os motivos, que ellas ficassem a correr e trampolinar pelos jardins, em vez de se irem encurrular numa sala escura e sem ar, a estragar a vista e aprender muitas cousas pouco moraes. Ao perigo da integridade de um dos principaes orgãos do corpo junta-se outro não menos grave que é o principio da corrupção moral.

me de virtude que sempre fica como o aroma ás flores que desabrocham.

Ora a Camara Municipal occupou-se ha pouco tempo, dessa questão dos cinemas, acautelando não só a segurança individual e collectiva dos seus frequentadores, mas tambem a moral, sobre tudo das creanças exigindo programmas especiaes, convenientemente seleccionados e depurados de quaesquer offensas ao pudor e á innocencia. Se leis nesse sentido existem como a maior parte das boas leis ninguem se importa de as fazer cumprir.

Os programmas dos espectaculos dos "matinéés" não differem nada de quaesquer outros e estão eivados dos mesmos defeitos. As fitas ora são romances de uma dubiedade lastimavel, ora scenas de sangue de um realismo incongruente.

Que seja um episodio do "Homem da Mascara" do "Fiacre N.º 13." ou uma historia de amor em que a pretexto de arte se projecta descaradamente o nú, a falta de moralidade é a mesma, e sempre os perigos de contaminação viciosa são os mesmos.



SÃO JOÃO DA BARRA — Primeira communhão realizada pela festa do Sagrado Coração de Jesus em 29 de Julho. No centro o revmo. P. Veiga, director local e dd. directoras e zeladoras do Apostolado

E' muito triste que não haja a fiscalização necessaria para esses espectaculos infantis, e não se proporcione á creança uma distração que podia ser tão fértil em ensinamentos sociaes, patrióticos e sobretudo religiosos. E' triste e lamentavel.

Depois queixam-se todos que augmenta a olhos vistos a criminalidade dos menores, que aos oito annos já não existe innocencia, que a mocidade está perdida e viciada.

E' naturalissimo que assim succeda com a educação feita em bases como essa.

Até aqui o "Diario Popular" a quem sobram carradas de razão, confirmadas por tão repetidos, tristes e vergonhosos factos, como o que inspiraram estas desprezenciosas linhas.

Fará elle abrir os olhos a tantos paes incautos que deixam seus filhos e filhas frequentar espectaculos de duvidosa moralidade ou então fecham os olhos sobre as companhias com que passam o tempo?

"Dolorosa lição" chamamos o nojento crime que indignou a população de S. Paulo contra o preto Mauricio, será ella aprendida pelos paes que receberam de Deus a obrigação de zelar pela innocencia de seus filhos e filhas?

Faça-o Deus.

V.

CORITIBA

Festa do Coração de Maria

BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DO FUTURO SANTUARIO

Era a tarde do dia 17 de Agosto. Ao estourar dos foguetes e repicar dos sinos, o povo de Coritiba agitava-se e sahia de suas casas, dirigindo-se, uns em bond, outros a pé, para a Avenida Ivahy.

Na humilde Capella dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, dava-se inicio á novena de preparação para a festa de sua Padroeira. Após a reza do Santo Terço, alumnas do Collegio de Jesus cantavam as ladainhas de Nossa Senhora, um dos Missionarios dirigia a reza da novena e a seguir assomava á Cathedra Sagrada, a figura veneranda do Rmo. P.º Baldomero Ciriza, quem com potente voz e fervoroso entusiasmo pelo Purissimo Coração, conseguiu arrebatrar nossas almas com os encantos e bellezas de tão

boa Mãe, e levar-nos até as portas do Coração Refugio dos peccadores, e admiravel na sua santidade e pureza, e no seu amor a Deus e aos homens. Apesar do intenso frio que se deixou sentir durante a novena, os devotos do Coração de Maria enchiam a Igreja.

Fruto das pregações foi a numerosa communhão que no dia da festa os archiconfrades e devotos offereceram a sua celestial Mãe.

No dia 26, desde as primeiras horas, ingente multidão affluiu á Capella dos Missionarios. A's dez horas entrou a Missa solemne, pregando o panegirico o Rmo. P.º Baldomero que desenvolveu com eloquencia suggestiva um thema magnifico. A's 13 horas a excellente banda da Força militar do Estado, chamava o povo para o leilão a beneficio do futuro santuario. A's 16 horas o Rmo. P.º Raymundo Castellón, paramentado, rodeado dos Padres da comunidade e seguldo de immenso povo, dirigia se ao logar destinado a ser o futuro santuario, onde, por delegação especial, benzeu a primeira pedra que deve ser a fundamental do templo dedicado ao Coração de Maria.

Após as cerimoniaes proprias deste acto, o P. Baldomero falou novamente ao povo, terminando com vivas á religião, ao Romano Pontifice, a que o povo respondia com entusiasmo.

Logo organizou-se a procissão que não pôde percorrer as ruas de outras vezes por temor á chuva que ameaçava. Satisfeitos poderam ficar os festeiros, Exma. Snra. D. Maria Leocadia Munhoz Carneiro e Dr. João Moreira Garces, porque seus esforços foram coroados com uma festa animadissima em melo da maior ordem e mais completo exito. Para memoria da posteridade lavrouse uma acta da benção da primeira pedra, e depois de lida publicamente foi lacrada numa garrafa e enterrada ao pé da pedra fundamental.

A planta do futuro santuario, verdadeira obra de arte, devida ao Exmo. Snr. Engenheiro Director de Obras Publicas deste Estado Dr. João Moreira Garces, agradou a quantos a viram.

A comissão das obras do Santuario trabalha activamente para que a idea logo seja uma realidade.

As obras se fazem sob os auspicios do Exmo. Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, primeiro vice-presidente do Estado e secretario da Fazenda, Exmo. Snr. Desembargador Dr. Philinto Teixeira, Exmo. Sr. Dr. João Moreira Garces, engenheiro Director da Secretaria de obras publicas, Exmo. Sr. Dr. Manuel Vieira de Alencar, distincto advogado de nosso foro. Faça o Coração de Maria que em breve possamos ver surgir os muros, e que quantos tivemos a felicidade de assistir a benção da primeira pedra possamos ver a inauguração do novo santuario.

UM CURTIBANO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET



PEREIRAS — Menina Maria José de Menezes

S. PAULO — Uma devota: Em transbordos do mais legítimo jubilo venho externar minha sincera gratidão por ter sentido em mim os efeitos da valiosa protecção do maternal Coração de Maria, por ocasião dum parto laborioso. — Uma devota: Quero manifestar minha gratidão pelo feliz restabelecimento dum meu empregado gravemente doente. — Santina Bordoni: Tendo recorrido a Nossa Senhora do Rosario, por intermedio de Santo Ignacio de Loyola, obtive a mercê de sarar dum gravissimo incommodo de olhos. Grata, envio 5\$000

afim de rezarem uma missa.

S. MANOEL — Joaquim e Maria Candida Pires de Almeida: Em cumprimento dum voto por nós formulado, remettemos 3\$000 pedindo a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Candida de Almeida: Por varias mercês obtidas, envio 10\$000 para ser dita uma missa em louvor do bondoso Coração de Maria e outra applicada por alma de monsenhor Porphirio de Souza Martins; e mando accender velas.

S. BORJA — Uma devota: Remetto 3\$000 encommendando celebrarem uma missa ao milagroso Santo Antonio por uma singular mercê que obtive, e 2\$000 para velas.

CAJURU' (S. Paulo) — Raphaelina de Andrade Frota: Muito grata por uma mercê recebida por meio do maternal Coração de Maria, venho reformar minha assignatura, por quatro annos.

ALAGOINHAS — Maria de Lima Valverde Martins: Venho tomar uma



BOTUCATU' — Meninos José, Clarisse e Lício de Mello

te 5\$000 afim de ser rezada uma missa e accensas velas no altar do bondoso Coração de Maria.

assignatura em agradecimento duma mercê obtida.

JAHU' — Elisa Rosa dos Santos: Grandemente penhorada pela cura do meu dilecto filho Olympio, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa e 1\$000 para a devida publicação.

ITAPETININGA — Francisca Ayres Furquim de Campos: Agradecendo uma mercê ao misericordioso Coração de Maria, envio uma esmola para seu culto.

JUIZ DE FÓRA — Uma devota, implorando a caridade duma prece para alcançar um favor, remet-



PELOTAS — Menino Luiz Barcellos da Cunha

BARRA DO RIBEIRO — Laudelino Antonio Vieira: Grato por mercê obtida, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

PORTO ALEGRE — Alcina Fróes: Remetto 15\$ para o culto do compassivo Coração de Maria e tomo uma assignatura, assim cumprindo uma promessa por mim formulada.

PEDRAS BRANCAS — Palmyra Leite Carneiro: Penhorada por me ver attendida do bondoso Coração de Maria, venho assignar na «Ave Maria».

RIO GRANDE — Josephina R. Avancini: Cumprindo promessa que fiz, remetto 5\$000 para missa ás almas do purgatorio.

DORES DO INDAYA' — Maria Erothides de S. José Monteiro: Por diversos favores que recebi do maternal Coração de Maria, muito penhorada, remetto 15\$000 para serem rezadas missas em agradecimento.

S. JERONYMO — Dozolina e Marieta Prates Bernardini: Vimos, reconhecidas, agradecer a importantissima mercê da saude.

TRIUMPHO — Carolina Lottermann: Confesso-me grata ao bondoso Coração de Maria por me ter soccorrido numa grande afflicção.



OURO FINO — Menina Nicolina Rossi

S. SEBASTIÃO (Littoral) — Helena Clausel: Penhorada por ter sido ouvida do misericordioso Coração de Maria em favor da saude da vista do meu caro sobrinho José Bonifacio de Freitas, envio 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do mesmo I. Coração e 2\$000 para accender velas no seu altar.

RIBEIRÃO BONITO — Georgina Simões Jorge: Confessando minha gratidão ao maternal Coração de Maria pelo feliz arranjo dos negocios de meu pae e por mais uma bondade recebida por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias», remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do mesmo I. Coração e 2\$000 para esta publicação.

TATUHY — Silveria Telles: Agradecida por ver sarar minha querida filha Maria Eulina, que vinha a soffrer, havia nove mezes, de febre maleita, entrego 1\$000 para a devida publicação.

GUARATINGUETA' — Dinorah M. de Oliveira: Agradecendo uma impor-

tante mercê que obtive, mando rezar uma missa em honra do Coração de Maria.

FRIBURGO — Manoel Ennes Filho: Reconhecido, envio 5\$000 para as obras do Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer.

ITABIRA DO CAMPO — Angelina Quites: Justamente reconhecida ao maternal Coração de Maria e glorioso S. José por meu caro irmão Jeronymo ter sido feliz nos seus estudos, remetto 5\$000 para os cultos desse Santuario.



PELOTAS — Meninas Rita de Lourdes e Maria de Lourdes Mascarenhas

Notas e noticias

Festas patrioticas — Revestiram-se dum esplendor desconhecido em nossa patria, as festas organisadas para commemorar a passagem do 95.º anniversario da nossa independencia nacional.

O grito de «Independencia ou morte» que na collina do Ipiranga se ouviu faz 95 annos pela primeira vez, foi despertar os sentimentos patrioticos de todos os brasileiros, manifestando-se em explosões de enthusiasmo, em grandiosas festas civicas e religiosas.

Varios eminentes Prelados, entre elles o Primaz do Brasil, os Arcebispos de Parahyba e Pernambuco, o bispo de Santa Catharina, mandaram que no dia 7 de Setembro nas matrizes e capellas se cantasse ou rezasse o *Te-Deum*, e se fizessem outras funcções religiosas em agradecimento a Deus pelos beneficios d'elle recebidos nos 95 annos de vida independente.

O enthusiasmo foi delirante e indescriptivel na capital da Republica por occasião da grande «Parada Militar». O sr. Presidente passou em revista as tropas na Quinta da Boa Vista e de lá dirigiram-se ao Campo de São Christovão, onde desfilaram perante o Presidente, Ministros e multidão composta de mais de 100.000 espectadores. A multidão applaudia freneticamente as tropas que cheias de garbo executavam todas as manobras. Formaram na grande Parada forças do exercito nacional, da policia de varios Estados, liubas de tiro e batalhões escolares do Rio e do Estado de S. Paulo e «boys-scouts» de algumas localidades.

Pouco antes de começar o desfile, os «raidmens» de S. Paulo-Rio fizeram entrega ao chefe da nação do decreto estadual, que incorporava as forças da policia de S. Paulo á reserva do Exercito.

Durante a formatura algumas senhoras sofreram crises nervosas, mas foram logo soccorridas pelos medicos da Assistencia, que medicaram no proprio local, para mais de 40 pessoas. Felizmente nenhum accidente de importancia occorreu naquella nunca vista agglomeração de povo.

Das 10 1/2 horas ás 14, a vida do Rio de Janeiro desertou da cidade para concentrar-se na Quinta da Boa Vista, rua de São Christovão, Campo de São Christovão, travessas e ruas vizinhas.

As informações da imprensa têm levado a todos os recantos da patria amada os echos do enthusiasmo patriotico, que tanto honram um povo culto.

Nos Estados têm-se dado tambem manifestações eloquentes de amor patrio, sendo consolador vel-as sobre tudo nos collegios e escolas, onde os homens de amanhã aprendem amar a patria em que tiveram a sorte de ver a luz primeira.

Em São Paulo não podia ser mais tocante a manifestação civica do dia 7 que se dividiu em conferencias, festas e passeiatas pela cidade e pelo Estado numa grande affirmacão de resurgimento nacional. Nos quartéis e nas escolas viveu-se um dia de amor patrio, palpitando o grande coração

brasileiro, aqui talvez com mais satisfacão, pois foi ás portas da então Capital de Provincia, que o grito historico «Independencia ou Morte!» deu origem a nossa nacionalidade.

— O Exmo. sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano benzeu a pedra fundamental das casas militares, que a Caixa Beneficente da Força Publica vai construir para os soldados paulistas, seus contribuintes. Ao acto assistiram os srs. Presidente e Secretarios de Estado, altas autoridades estadoaes, federaes e municipaes, e todos os officiaes disponiveis da Força.

Optima ideia. — O venerando Primaz do Brasil, exmo. D. Jeronymo Thomé, em longa carta dirigida ao deputado J. J. Seabra, pediu-lhe apresentar á Camara Federal um projecto de lei creando o «Dia Consagrado a Deus».

E' o que diz um telegramma de S. Salvador. A ideia é optima, e inspirada no que se faz na republica norte americana, que em sua legislação reconhece um dia no anno destinado á oração de todo o povo, agradecendo a Deus os beneficios recebidos e pedindo a sua protecção para a prosperidade da nação.

Acceitarão nossos legisladores tão bella ideia, ou a rejeitarão como uma antigualha indigna dum povo civilizado? Elles que timbram em governar pelo criterio dos estadistas da *grande* republica do Norte, tomarão tambem este uso nella respeitado? E' de desejar que assim o façam.

Curso Superior de Religião. — A «Tribuna Religiosa» de Pernambuco communica que por todo este mez será inaugurado na cidade de Recife o Curso Superior de Religião destinado aos homens e ás senhoras daquella cidade. As palestras estarão a cargo do revmo. Conego Pereira Alves, reitor do Seminario.

E' mais um importante beneficio que a seus diocesanos proporciona o zeloso e sabio Arcebispo de Pernambuco, D. Sebastião Leme.

A devoção da *Laus Perenne* por elle fundada em Pernambuco para honrar constantemente a Jesus Sacramentado, teve muito boa acolhida no povo catholico pernambucano, sendo muitas as familias que generosamente concorrem para as despesas necessarias.

Veneravel argentina. — Lemos em «El Inmaculado Corazón de Maria» que se publica em Buenos Aires, que no dia 7 de Agosto deu-se em Roma o decreto de introducção da causa de Beaticação da serva de Deus sor Maria Antonia de la Paz e Figueroa.

Os argentinos que esperam ter na Madre Antonia sua primeira Santa, receberam a noticia com grande alegria e fazem votos ardentes para que se apresse o dia em que possam honrar nos altares uma compatriota.

Congresso Catholico norte americano. — Os catholicos norte americanos consideram necessaria a celebração dum Congresso Catholico, para estudar e resolver os magnos problemas surgidos com o novo recrutamento militar.

Reunir-se-á em Washington, e nelle se tratará de coordinar todos os esforços, para que sejam mais fructuosos em pról dos soldados catholicos.

Segundo calculos approximados, os novos acampamentos reunirão até 40.000 homens, entre

os quaes haverá como 15.000 catholicos. Para elles urge construir um ou mais centros, ou pavilhões, que sirvam para o verão e o inverno, convenientemente mobiliados.

Sem esperar a reunião do Congresso os Cavalheiros de Colombo já assignaram contrato, para a construcção dum pavilhão em cada um dos 16 campos onde estará aquartelado o novo exercito nacional. As dimensões de cada pavilhão serão de 60 X 120, e o estylo o das antigas missões, que o distinguirá de todas as outras construcções.

Num extremo do edificio se fará o altar com habitações a ambos os lados para sacristia, o altar estará separado por grandes portas corrediças do resto do edificio, onde se installarão jogos e diversões, e as officinas dos directores do centro ou pavilhão.

Sua Emcacia. o Cardeal Gibbons louvou o empenhimento dos Cavalheiros, desejando-lhes a cooperação dos catholicos e de todos os cidadãos na empresa de reunir um milhão de dollares destinados a esta obra, e deu-lhes as graças em nome dos paes e mães dos soldados catholicos, e em geral de todos os cidadãos.

Muito bem pelos catholicos norte americanos cujo bom senso pratico pode servir-nos de modelo e estímulo a nós brasileiros, que tão pouco fazemos pela preservação moral de nossos soldados, sendo todos ou quasi todos catholicos!

Males da Guerra. — Uma revista norte americana informa que o congresso francez decidiu mandar ao exercito, frente ou ambulancias, os sacerdotes que não passaram dos 50 annos de idade. Comarcas inteiras, diz uma carta de Londres de corresponsal da Imprensa Catholica, ficaram sem sacerdotes; e os que ficam, anciãos ou doentes não estão em condições de encher esses vazios. O Cardeal Dubois, em carta dirigida ao Presidente do conselho geral do Sena, pede-lhe trate esta questão no Congresso. Observa criteriosamente o Prelado que não são mobilizados todos os medicos, todos os padeiros, ou todos os homens duma profissão absolutamente necessaria e que a mesma norma deve seguir-se com os sacerdotes, cuja profissão é absolutamente necessaria. Faz a exposição em nome dos fieis, que ficam abandonados, não em nome dos sacerdotes, cujo patriotismo não lhes permite reclamações; mas para elles pede o lugar de enfermeiros, cargo que em occasiões é tão perigoso, como o de combater na frente.

Roubo audacioso. — Os ladrões roubaram o sino da capella de Massaranduba (Bahia). Nem que estivessemos precisando de cobre para o fabrico de canhões!

Carvão nacional. — Nos primeiros dias do presente, o vapor "Itaqui", trouxe do Rio Grande do Sul 100 toneladas de carvão das minas de Jacuby para ser experimentado nas locomotivas da Central do Brazil; e 900 toneladas das minas Arroio dos Ratos destinado á C.^a Costeira.

Pela politica. — No dia 8 passou o poder o exmo. Sr. Presidente da Republica, a seu substituto legal Dr. Urbano dos Santos.

S. Excia., Dr. Wencesláu Braz, a conselho de seu medico assistente, fará uma estação de aguas em Caxambú.

O Dr. Urbano dos Santos conserva todo o pessoal que servia ao Presidente, por merecer-lhe, disse S. Excia. toda confiança.

— De tempos atrás falava-se insistentemente, que o Dr. Pandiá Calogeras, Ministro da Fazenda, pedira dimissão do alto cargo que occupava. O boato era certo e no dia 4 do presente renovou seu pedido de exoneração, que foi accedido.

Para substituil-o foi escolhido o Dr. Antonio Carlos, Deputado por Minas e "leader" da Camara dos Deputados. A escolha do Dr. Antonio Carlos foi muito bem recebida nos meios politicos e financeiros.

— Os "leaders" dos diversos Estados reunidos no Congresso escolheram por quasi unanimidade para "leader" da maioria na Camara o Dr. Astolpho Dutra.

— O Estado de Sta. Catharina quiz ver seu illustre filho, Dr. Lauro Müller, representando-o no Senado.

O Dr. Abdon Baptista renunciou a cadeira do Senado que occupava, tendo unanimemente o eleitorado votado no antigo Ministro do Exterior Dr. Lauro Müller.

Monumento commemorativo. — Foi publicado pela Secretaria do Interior de S. Paulo o edital de concorrência publica para a erecção do monumento commemorativo da Independencia do Brasil. As bases foram organisadas pelos srs. drs. Washinton Luis, Adolpho Pinto e Ramos de Azevedo. Podem concorrer artistas brasileiros e de outras nacionalidades. O prazo para apresentações dos projectos estende-se até 7 de Setembro de 1918.

Congresso de Advogados. — Na cidade hespanhola de S. Sebastião celebrou-se sob a presidencia de Affonso XIII um Congresso de Advogados, em que figuram homens acatados no foro e na politica. Pronunciaram-se discursos, fazendo os discursantes votos pela paz do mundo sob o dominio do Direito e da Justiça.

Cegos que fogem. — Sublevaram-se no Instituto de cegos de Buenos Aires, varios asylados pelos máos tratos que lhes eram infligidos. 23 ganharam a rua e conseguiram que a policia os protegesse, até ser-lhes dado definitivamente conveniente destino.

14 DE SETEMBRO

Exaltação da Santa Cruz

A VERDADEIRA CRUZ, depois de estar por muito tempo occulta aos olhos dos homens, foi milagrosamente descoberta, no tempo do imperador Constantino, por sua mãe Santa Helena, no anno 326. Eis como aconteceu a ditosa descoberta. Os judeus, depois da morte de N. S. Jesus Christo, enterraram a Cruz junto ao sepulchro; passados alguns annos, os pagãos, que por todos os meios profanaram os santos lugares, fizeram particularmente do Calvario lugar de idolatria e superstição.

O pio imperador Constantino, resolvendo restabelecer a honra dos santos lugares da Palestina, principalmente do Santo Sepulchro, ordenou que alli fosse construida uma igreja, e para este fim escreveu a S. Macario, bispo de Jerusalem, e a Draciliano, governador daquella provincia, recomendando-lhes grande magnificencia na construcção daquelle edificio.

Santa Helena, quiz encarregar-se da execução das ordens de seu filho; e ainda que se achava na idade de quasi oitenta annos, emprehendeu a viagem de Jerusalem no anno 426. Logo que alli chegou, mandou procurar o Santo Lenho com o maior empenho.

Informou-se do lugar em que Jesus Christo fôra crucificado e sepultado, e ordenou immediatamente que se demolisse o templo das falsas divindades que o profanava; feitas excavações descobriu-se o Santo Sepulchro e se acharam perto delle tres cruces do mesmo tamanho e forma.

Restava conhecer qual das tres cruces era a do Salvador.

S. Macario, bispo de Jerusalem, que se achava presente, mandou levar as tres cruces á casa de uma senhora que estava gravemente enferma, e applicando logo ao corpo da enferma successivamente as tres cruces, as duas primeiras nada obraram, mas ao contacto da terceira manifestou-se logo a sua virtude occulta pela instantanea cura da enferma. Applicando depois com a mesma ordem as tres cruces a um defuncto, este recuperou a vida ao contacto daquella com que a doente recuperara a saude.

Então a piedosa imperatriz, possuida de alegria por ter achado o rico thesouro que tão ardentemente desejava, dividiu em duas partes este Santo Lenho, enviando uma ao imperador, seu filho, e deixando a outra em Jerusalem. Ella mesma mandou fazer uma caixa de prata, onde foi encerrada a segunda parte, que era a mais consideravel, e a entregou a S. Macario. Guardou-se com muito cuidado na Igreja do Santo Sepulchro, que alli se edificou com toda a magnificencia, e para onde logo concorreram romeiros de todas as partes para venerar o Sagrado Lenho. Os mais distinctos peregrinos tinham-se por singularmente favorecidos quando podiam obter alguma porção de tão preciosa reliquia. Só o bispo podia conceder esta graça; mas naquelles tempos tão facilmente se concedia, e a tão grande numero de pessoas, que, segundo o testemunho de S. Cyrillo, que escrevia vinte e cinco annos depois da invenção da Santa Cruz, este precioso thesouro já estava espalhado por todo o mundo. O imperador Constantino recebeu com muita veneração a porção do Sagrado Lenho que lhe enviara sua piedosa mãe.

O concurso dos romeiros para venerar a Santa Cruz não era menor em Constantinopla que em Jerusalem, e os imperadores christãos, á imitação dos patriarchas de Jerusalem, nenhuma difficuldade punham em conceder de quando em quando algumas porções ás pessoas mais illustres.

O mesmo Constantino enviou para Roma uma parte consideravel, que foi collocada na igreja de Santa Cruz de Jerusalem, construida para esse fim.

Vê-se ainda hoje nesta mesma igreja a mencionada parte da verdadeira Cruz, que tem tres pés de comprimento e da qual se tirou o pedaço que se conserva na basilica do Vaticano.

Eis o que os autores contemporaneos nos transmittiram a respeito da invenção da Santa Cruz.

As differentes partes d'este santo Lenho que se venerão nas diversas igrejas da christandade depois da descoberta d'este sagrado Lenho, e as que os simples fieis espalhados por todo o mundo possuem, directa ou indirectamente, vierão de uma das tres igrejas entre as quaes foi dividida desde sua descoberta, isto é, das igrejas de Jerusalem, Constantinopla e Roma. A principal reliquia se conserva na Santa Capella de Paris, para onde foi conduzida de Constantinopla no anno 1241, no reinado de S. Luiz, e vê-se ainda hoje na igreja metropolitana, encaixada em um relicario de crystal de oito pollegadas e meia de comprimento, uma e meia de largura. Não podemos dar fim a esta noticia, sem fazermos observar que esta mesma Cruz, que por tanto tempo quiz Deus que estivesse escondida á vista dos homens e cuja parte principal foi entregue ao Patriarcha de Jerusalem quasi tres seculos depois foi tirada a esta infeliz cidade, que sentio grande dôr de se ver privada d'ella, visto que a estimava como o seu mais precioso thesouro.

Mas depois da morte de Cosrós, Heraclio, imperador de Constantinopla, fez um tratado de paz com Sirós seu successor, o qual lhe restituiu todos os christãos que tinham sido levados por Cosrós seu pai, e juntamente o santo Lenho.

Esta preciosa reliquia foi primeiramente transportada a Constantinopla, e no anno seguinte o mesmo imperador Heraclio a levou para Jerusalem restituindo á igreja do Santo Sepulchro a verdadeira Cruz.

Chegado o imperador ao pé do Calvario, quiz carregal-a sobre seus proprios hombros; mas qual não foi sua admiração e espanto, como tambem o de todos os circumstantes que o acompanhavam nesta grande cerimonia quando sentio uma força invisivel que o retinha, e quando mais se esforçava por subir o monte Calvario, tanto mais era puxado pela mesma força?!

Não podendo Heraclio por extremo admirado comprehender a causa do que em si experimentava, o patriarcha Zacharias lhe disse: «Vê, ó imperador, que esses ornatos de ouro e de magnificencia em levar a Cruz, pouco condizem com a pobreza e humildade de Jesus Christo!» Então Heraclio lançando fóra as insignias reaes e as ricas vestes, com os pés no chão e simples vestiduras subiu sem difficuldade o Calvario, e foi collocar a Cruz no mesmo lugar d'onde fôra tirada pelos Persas.

Esta importante cerimonia foi motivo de alegria para a igreja, que desde então celebrou com a maior pompa possivel o dia da Exaltação da Santa Cruz.

Ouro Preto — Setembro de 1917

JOSÉ d'ANNUNCIAÇÃO

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

Deus, Gabriel, colloca as creaturas, segundo seus altos e sabios juizos, no lugar que devem occupar, e querer deixal-o por outro é uma loucura que elle pune severamente. Não ha melhor meio de respeitar e amar a Deus, como acatar as suas intenções e contentar-se cada qual com o que elle lhe concede, dando-lhe por isso muitas graças; e o que assim não pratica, desobedece-lhe com a mais negra ingratidão, porque o Senhor disse no decimo dos seus preceitos: *Não cubiçarás os bens alheios.*

— Ah senhor! exclamou João Martin; Deus pague a v. s.^a a saudavel lição que deu a meu filho.

— Nada tens que agradecer-me disse o excellente conde; eu estimo-te, porque tens sido toda a tua vida um honrado e leal servidor da minha casa; e amo tambem a Gabriel, porque é teu filho, por cuja sorte velarei, se o merecer, como se fôra meu filho. Gabriel, continuou o conde, tu não nasceste para as rudes fadigas do campo; precisas dedicar-te a outros trabalhos mui proprios de teu espirito fogoso e altivo; uma esphera vulgar não te convém, e talvez te esteja reservado um optimo futuro na carreira das sciencias: leva, pois, os teus livros, e estuda na tua aldêa durante este inverno e o proximo verão; depois voltarás comnosco a Madrid, mas não como tens vivido aqui; porque a pretensão de te igualar a meu filho te ridicularisa; mas virás, como o filho do meu honrado rendeiro, com o teu traje usual, habitar um modesto, porém aceado quarto no segundo andar d'esta casa; occuparás um lugar acima dos meus criados, para que estes te respeitem, porém inferior ao de meu filho, porque este não te corresponde, nem pôdes dar-lhe o devido decóro. Estuda, e quando logres conquistar uma carreira com a tua applicação; quando por ti mesmo adquirires as riquezas, posição e commodidades, que ambicionas, então serás feliz, porque poderás dizer com a fronte erguida:—Tudo isto devo á minha constancia, ás minhas vigílias, ao meu trabalho! Tudo isto é meu, porque o ganhei; pertence-me, e o conquistei ao mesmo tempo que a felicidade, porque só sahi da minha esphera quando me elevaram a outra o estudo, a virtude e o talento!

— Graças, graças, snr. conde! exclamou Gabriel beijando ternamente a mão do seu bemfeitor; agora conheço o que se passou no meu coração, agora espero ser feliz.

— Não o duvides, meu filho, disse o conde; Deus não nos prohibe ganhar por meios licitos e honrosos a posição e a fortuna; mas castiga o que despreza seus paes por ambição, e ao que

ambiciona os bens alheios sem os procurar adquirir por meio do trabalho.

Quando o conde acabou de pronunciar estas palavras abraçou Gabriel, e obrigou-o a guardar n'uma caixa todos os livros dos seus estudos e lhe deu mais alguns.

Meia hora depois montavam nas suas mulas Gabriel e seu pai, e sahiam de Madrid dirigindo-se á sua aldêa.

Quando alli chegaram o contentamento de Valentina e de Ventura foi delirante: os beijos e abraços pareciam não cessar.

— Vou atirar esta caixa de livros ao tanque! disse Valentina apoderando-se da que levava Gabriel; para meu filho ser feliz não carece de estudos: seu irmão apenas sabe lêr, e á fé que é bem ditoso.

— Arranja para Gabriel o quarto verde e põe lá os livros, Valentina, disse gravemente João: os homens não nascem todos para a mesma cousa; e, como disse o snr. conde, os paes teem a sagrada obrigação, não só de não contrariar, senão de ajudar as inclinações dos filhos. Ventura será um excellente lavrador; Gabriel não ha-de ter nunca affeição aos trabalhos ruraes, porque Deus lhe tem talvez destinado outra sorte no mundo.

VII

Tinham decorrido alguns annos, e era o dia do archanjo S. Gabriel quando de madrugada se dirigiam a Madrid tres pessoas sobre duas valentes mulas.

Montava a primeira um galante mancebo de tez trigueira, olhos e cabellos pretos e de physionomia franca e leal; vestia um bello traje de lavrador e levava á garupa uma mulher de idade avançada, mas bem conservada, e vestida com rica simplicidade.

Vestia uma saia de bom merinó de côr de violeta; um gibão de velludo preto de manga justa, um lenço de casimira de fundo branco e grandes rosas occultava-lhe o talhe espelto e ainda desempenado; cobria-lhe a cabeça um outro lenço de sêda da India, deixando vêr sobre as costas uma bella mantilha de lavradora forrada de sêda côr de rosa, e guarnecida de uma larga fita de velludo.

Estas duas pessoas eram Ventura e sua mãe, a boa Valentina.

Atraz, e montado na outra mula, ia o honrado João Martin, tambem trajando de festa e com a mais viva alegria pintada no rosto.

A manhã estava fresca, pois a festividade de S. Gabriel é a 18 de março; mas a pureza do céu, completamente limpo de nuvens, presagiava um lindo dia.

— Finalmente estamos perto, minha mãe, disse Ventura mostrando a Valentina as torres das igrejas da côrte.

— Muita vontade tenho de abraçar o filho da minha alma! respondeu a boa da velha.

— Mãe, não a conterão em respeito a capa e a batina?

— De certo, mas a pessoa é a mesma que sempre foi para mim.

